

Com o quintal produtivo iniciado, a casa de farinha produzindo, recebem no ano de 2015 mais uma tecnologia social: o sistema PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Ainda no mês de junho a família passa a participar da Feira Agroecológica de Santana do Cariri, incentivada por este mesmo projeto.

A família passa a ter uma unidade produtiva agroecológica intensifica a produção de hortaliças, frutíferas, e plantas medicinais. Com isto através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), o quintal em 2016 passa a receber visitas de intercâmbios da ACB e outras instituições, além de estudantes do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Crato.

Ainda no ano de 2016, Gonzaga cede parte de seu quintal para o grupo de mulheres da comunidade, para a instalação de outra unidade produtiva agroecológica. O grupo seria beneficiado através do Projeto Mulheres da Chapada do Araripe Integradas à Produção, financiado pelo Programa Ecomudança do Itaú Unibanco e realizado pela ACB. O grupo composto por seis mulheres recebe a unidade e Quinha também faz parte deste grupo.



Em outra ocasião, o quintal de Quinha e Gonzaga recebe a visita da imprensa local para uma matéria sobre quintais produtivos, neste o foco é o trabalho com mulheres. Ainda no mesmo ano o trabalho do grupo de mulheres é divulgado em fotos em uma revista da região, em outra matéria sobre quintais produtivos e o foco seria cisterna Chapéu de Padre Cícero.

Este ano de 2016 foi cheio de acontecimentos que segundo Gonzaga “Foi um ano cheio de coisa boa”, a família através da Associação dos Pequenos Agricultores do Boqueirão está entre as contempladas com o Projeto Paulo Freire do FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário e receberá uma infraestrutura para trabalhar apicultura.

2017 iniciou com a seleção dos filhos mais velhos, Bia e Bebê, em cursos profissionalizantes entre eles o de informática tão aguardado por eles. A família está esperançosa em relação ao inverno que ainda se inicia, mesmo não tendo tantas chuvas o semblante nos rostos é de alegria ao ver o verde se renovando em seu quintal.

Um quintal que transborda vida!



O primeiro encontro com a família de Luiz Olympio conhecido como Gonzaga foi num dia alegre para quem vive no campo, após uma chavinha tímida, mas que encheu os olhos de todos/as de esperança. O sorriso nos lábios de quem sabe recepcionar nos deixou cheios/as de alegria. O local deste nosso encontro foi a comunidade Boqueirão da cidade de Santana do Cariri – CE, na Chapada do Araripe.

Lá visitamos a família de seu Gonzaga e dona Francisca Helena. Uma família composta por seis membros, o casal Gonzaga (48 anos) e Francisca Helena da Silva conhecida como Quinha (43 anos), uma filha Daniele da Silva Ribeiro (19 anos) e três filhos Luís Antônio da Silva Ribeiro (18 anos), Cicero da Silva Ribeiro (14 anos) e Germano da Silva Ribeiro (12 anos). Nossa prosa segue na casa de farinha da família que por hora não sendo usada para produção por conta do início do período chuvoso. Segundo Gonzaga “a mandioca ainda não tá boa nesse tempo de começo de chuva”. O espaço nos permite vivenciar um pouco do cotidiano da família embora não estando em pleno funcionamento.

A propriedade da família mede cerca de 3 tarefas. Na frente da casa tem um pé de manga e mais à frente uma cisterna de 16 mil litros a primeira tecnologia social que a família conquistou. No quintal uma cisterna-calçadão e também um sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS). Eles contam também com unidade produtiva coletiva do grupo de mulheres da comunidade, com um sistema PAIS e uma Cisterna Chapéu do Padre Cícero.



Família reunida na casa de farinha. Foto: Nelzilane Oliveira



Ainda no quintal em frente à casa, Gonzaga e Quinha nos mostram o local da primeira casa da família, nos relatam como foi um período difícil e o quanto mudaram de vida pra melhor. “Nossa primeira casa foi em um tempo bem difícil, passei um tempo trabalhando em engenho e me lembro do sofrimento que era o trabalho escravo. O trabalho era pesado e tinha dia que custava umas doze horas por dia”, explica Gonzaga com um semblante de tristeza em lembrar dessa época.

A história da família começa com o casamento no ano de 1993, o jovem casal passou por dificuldades em sua primeira casa, entre elas a falta d'água é lembrada por eles. “Naquele tempo as coisas não eram fácil, não tínhamos produção de muita coisa só era um pedacinho de chão e água não tinha nem pra beber”, diz Gonzaga. A família iniciou a produção com um quintal de mandioca bem pequeno. O ano de 1997 foi marcado pelo nascimento da 1ª filha do casal, Daniele da Silva Ribeiro conhecida pelo apelido de Bia. Neste período as dificuldades se intensificaram, Gonzaga que não tem grande extensão de terra pra produção e com a pouca experiência do lidar na roça se vê tendo que trabalhar sob árduas condições de trabalho no engenho.

Em 1999 nasce o 1º filho do casal Luís Antônio da Silva Ribeiro, conhecido por Bebê. As condições precárias da primeira casa levam ao casal a construção de uma outra de alvenaria. As dificuldades foram maiores para Gonzaga que era o responsável pelo abastecimento de água da casa e com isto, também ficou mais difícil a construção da casa.

Em meados de 2002 nasce o 2º filho homem do casal Cicero da Silva Ribeiro, conhecido por Nego. Segundo o casal este foi um ano de fartura, mas um ano difícil. Cansado do trabalho no engenho, Gonzaga coloca uma 'bodega' em sua casa, e com isso passa a se dedicar mais ao seu comércio. Ainda neste ano, Quinha relata “foi uma época boa mas muito ruim, Daniele adoeceu e teve pneumonia e eu vivia no hospital com ela”. Com isso a bodega que ficou sob os cuidados de Gonzaga foi deixada de lado e ele acabou desistindo dela, e a família voltou a produzir mandioca e outras monoculturas em terras arrendadas.

A família continua crescendo e em 2005 nasce o filho caçula, Germano da Silva Ribeiro. Após a quebra no comércio Gonzaga passa a fazer umas economias e em 2006 com esta reserva ele compra os aviamentos da sua casa de farinha, com isso o fortalecimento na produção da mandioca melhora. “As coisas tornam a melhorar” nos diz Gonzaga.

“As coisas melhoram quando chega nossa primeira cisterna, com ela ficamos mais tranquilos com a falta d'água, e um pequeno descanso pra Gonzaga”, com alegria nos relata Quinha. A família recebe sua primeira tecnologia social no ano de 2010. Foi ai que a família conhece o trabalho da ACB. Quinha começou a cuidar do quintal e começa a produzir algumas hortaliças e frutíferas. A água que era usada pra beber que Gonzaga buscava e era usada para beber agora tinha outro destino que era cuidar do quintal de casa.

Ainda em 2010, a família passa a ser beneficiária do Bolsa-Família. Este momento Quinha nos relata o quão difícil foi pra ela ter acesso ao benefício “começou recebendo um mês sim e outro não. Eu recebia 15,00 reais. Eu saía daqui de a pés com a irmã de Gonzaga, ia e vinha de a pés, e com aqueles quinze reais comprava açúcar e café e voltava com aquelas sacolinhas pra casa. Quando chegava em casa cansada passava dois três dias doente da viagem. Era difícil, era longe e o dinheiro não dava pra pagar as passagens e nesse tempo os inverno era bom, tinha muita lama”. Ela completa: “eu estava com dez dias de dieta de Nego, mas só quem podia fazer era eu, ai minha cunhada chegou aqui dizendo que estavam fazendo o cadastro do bolsa família, ela disse que tinha como ir de carro, não foi fácil mas um mês depois veio o primeiro dinheiro e daí por diante as coisas ficaram melhor, mudou muita coisa porque era muito difícil ele (Gonzaga) trabalhava como ele falou, com essa ajuda do bolsa família dava pra comprar algumas coisas, dava até pra comprar uma galinha”.

No ano de 2013 a família recebe sua 2ª tecnologia social: a cisterna-calçadão. No projeto uma das etapas são as capacitações quem nos relata um pouco sobre isso é o filho Luís Antônio. “Participei dos cursos das cisternas e lá vi muita coisa que meu pai já fazia aqui no nosso quintal, fazemos isso junto ele que nos ensina tudo”. Segundo Gonzaga, o trabalho de cuidar do quintal é tarefa de todos da casa é uma parceria. As capacitações fortalecem a produção do quintal e Gonzaga que já tinha começado a produzir de forma diferente aprende um pouco mais sobre a produção agroecológica. Este ano foi marcado por outro momento importante, Gonzaga se une ao grupo de agricultores/as da comunidade e cria a Associação dos Pequenos Agricultores do Boqueirão.

